

Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Faculdade de Artes Visuais
Curso de Museologia

DIAGNÓSTICO INICIAL DA RESERVA TÉCNICA DO LABORATÓRIO DE ANTROPOLOGIA

Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus

**Novembro
2023**





1. DADOS GERAIS:

1.1. Da coleção

Coleção diagnosticada	Reserva Técnica do Laboratório de Antropologia
Responsável pela coleção	Prof. Dr. Flavio Leonel da Silveira
Data do diagnóstico	29/09/2023

1.2. Do diagnóstico

Projeto responsável:	Rede de Coleções e Museus da UFPA (PORTARIA Nº 208 / 2022 - ICA)
Coordenadora:	Profa. Dra. Jéssica Tarine Moitinho de Lima
Pesquisadoras (discentes):	Diene Araújo Gomes; Camila Millena Pereira Lopes; e Yasmin Correa.
Data das visitas	11/09/2023 e 29/09/2023



2. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Diagnóstico Inicial da Coleção Reserva Técnica do Laboratório de Antropologia. Este relatório visa fornecer uma visão abrangente do estado atual da coleção, destacando seus principais aspectos, necessidades e potencialidades. O diagnóstico serve como ponto de partida fundamental para a gestão, conservação e aprimoramento dessa valiosa coleção antropológica, que desempenha um papel crucial em nossos esforços de pesquisa e preservação do patrimônio cultural.

O Acervo de antropologia, composto por bens materiais de caráter etnológico, encontra-se acondicionado no prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), que abriga cinco cursos de graduação: Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Psicologia, além de programas de pós-graduação, incluindo o de Antropologia, todos situados no campus principal. Atualmente, a coordenação das coleções está a cargo do Professor Flávio da Silveira, com o apoio da Professora Denise, ambos antropólogos. A reserva técnica de antropologia compreende três coleções distintas: a interiorana, a afro-amazônica e a indígena, todas alojadas em instalações próprias dentro do edifício do IFCH. Recentemente (data não informada), foi solicitado o tombamento das coleções ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que realizou o levantamento dos arquivos, aguardando-se atualmente uma resposta. Em virtude de futuras obras no edifício, há uma crescente preocupação com a gestão do acervo, exigindo orientação museológica para supervisionar o processo de conservação e acondicionamento do espaço.

Iniciado pelo Professor e Pesquisador Arthur Napoleão Figueiredo com o intuito de servir como base para o ensino e a formação em antropologia, o projeto de extensão que gere as coleções citadas visa compartilhar esse conhecimento com o público por meio de exposições e visitas. O acervo assume uma posição de destaque na história da antropologia do Pará e do Brasil, sendo associado às coleções de pesquisadores de significativa importância para a disciplina. Ele traz à tona a relevância dessas coleções, não apenas como uma janela para a memória, relações e experiências humanas na Amazônia, mas também como uma forma de preservar o conhecimento de pesquisadores que deixaram uma marca indelével na história da antropologia. É, portanto, fundamental que o acervo esteja acessível para fins de pesquisa dentro da universidade, desempenhando uma



função pública para que a comunidade acadêmica e outros interessados estejam cientes de sua existência, reconhecendo seu valor educacional e pedagógico.

Ao longo dos anos, diversos projetos envolvendo profissionais das áreas das ciências humanas foram desenvolvidos, resultando em diferentes gerações de antropólogos, pesquisadores e distintos momentos de interesse nas coleções. A partir desses estudos, foram gerados numerosos documentos, incluindo um levantamento realizado pelo IPHAN, trabalhos produzidos por pesquisadores, monografias, dissertações, artigos e TCCs, demonstrando assim grande produção acadêmica.

Este Diagnóstico é resultado de uma iniciativa dos responsáveis pela coleção. Diante dos desafios institucionais que a coleção enfrenta, é imperativo compreender de forma abrangente o estado atual, as necessidades e o potencial desta coleção. Esta avaliação foi solicitada como uma resposta proativa a fim de garantir que a coleção seja adequadamente gerida, conservada e que seu valor cultural e acadêmico sejam devidamente explorados. Acredita-se que este diagnóstico será instrumental na definição de estratégias futuras para a coleção, contribuindo para a sua preservação a longo prazo e o enriquecimento das atividades de pesquisa e ensino.

3. MÉTODOS

Os métodos adotados para a avaliação da coleção compreenderam em uma abordagem em quatro etapas distintas. A primeira etapa consistiu em uma visita inicial, cujo propósito principal era o reconhecimento da problemática relacionada à coleção. Esta visita foi conduzida pela coordenadora da coleção e pela pesquisadora Diene Gomes, com o objetivo de identificar questões-chave, desafios e necessidades relacionados à gestão e preservação da coleção.

Na segunda etapa, uma equipe de entrevistadoras (Diene Gomes e Camila Lopes), realizou uma visita subsequente para coletar dados específicos relacionados à coleção. Essa equipe seguiu a metodologia adotada pelo programa de extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. Durante esta visita, foram conduzidas entrevistas, observações e levantamentos de informações detalhadas sobre o estado atual da coleção, suas condições físicas, documentação existente, desafios de gestão e outros aspectos relevantes. Lima *et al.* (no prelo), escrevem sobre a metodologia:

Programa de Extensão Rede de Museus e Coleções

Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá, Setor Profissional, Faculdade de Artes Visuais. CEP 66075-110

curadoriadeacervosufpa@gmail.com



Pode-se afirmar que a ferramenta central na metodologia proposta é o questionário. Projetos prévios adotaram uma abordagem semelhante para obter as informações necessárias. No entanto, foi notado que era preciso desenvolver um escopo de abrangência mais ampla. O processo de elaboração desta ferramenta envolve diversas partes, como a pesquisa bibliográfica de projetos que utilizaram questionários para diagnóstico de coleções e a comparação com os questionários e resultados de pesquisas anteriores. Detalhes mais profundos sobre esse processo serão apresentados posteriormente no artigo (Lima *et al.*, no prelo).

Na terceira etapa do processo de avaliação, foi realizada uma análise detalhada dos dados coletados, abrangendo tanto uma avaliação qualitativa quanto quantitativa. Essa etapa desempenhou um papel fundamental na compreensão mais aprofundada do estado da coleção, permitindo a identificação de tendências, padrões e áreas críticas de intervenção. A avaliação qualitativa envolveu a análise das entrevistas, observações e demais informações coletadas, visando entender o contexto, as percepções dos envolvidos e as necessidades específicas da coleção. Paralelamente, a avaliação quantitativa incluiu a compilação de dados estatísticos relacionados ao tamanho da coleção, sua distribuição por categorias, a condição física dos itens e quaisquer outras métricas relevantes. A combinação dessas abordagens qualitativas e quantitativas proporcionou uma visão holística da coleção, fornecendo subsídios para a elaboração de recomendações sólidas e a definição de estratégias futuras para a gestão e preservação eficaz do acervo antropológico.

Na quarta etapa do processo, foi implementada a metodologia de nivelamento da coleção, cujo objetivo principal era proporcionar uma avaliação completa das condições da coleção, abordando os mesmos tópicos previamente tratados no questionário. Esse método permitiu estabelecer um comparativo em relação a outras coleções da UFPA que também foram objeto de entrevistas, possibilitando uma análise mais ampla e uma compreensão mais aprofundada do contexto da coleção de antropologia. Essa abordagem metodológica desempenhou um papel fundamental na identificação de áreas de excelência e desafios a serem abordados, contribuindo para a formulação de recomendações e estratégias direcionadas à gestão, preservação e valorização do acervo antropológico.

A abordagem em quatro etapas, com uma visita de reconhecimento seguida pela coleta de dados detalhada pela equipe de entrevistadoras, permitiu uma avaliação abrangente da coleção, abordando tanto questões gerais quanto específicas, a fim de identificar áreas que necessitam de atenção e aprimoramento.

Programa de Extensão Rede de Museus e Coleções

Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá, Setor Profissional, Faculdade de Artes Visuais. CEP 66075-110

curadoriadeacervosufpa@gmail.com



4. DIAGNÓSTICO E RECOMENDAÇÕES

Grande parte do acervo que compõe esta reserva técnica pertencem a populações tradicionais, das quais doaram para o Museu Emílio Goeldi e este museu transferiu para reserva técnica de antropologia da UFPA. A coleção exibe um potencial museológico por conter um acervo de diversos tipos de materiais que pode gerar inúmeras pesquisas do campo museológico, da conservação e científico. A definição de museu no Estatuto de Museus (Brasil, 2009) infica alguma das características presentes na Reserva Técnica de Antropologia:

[..] Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (Brasil, 2009).

O laboratório de antropologia apesar da vasta coleção de objetos etnográficos de importância, não regulam suas práticas com base em regulamentos oficiais que guiam os museus, no entanto é indiscutível o valor de musealização presente na coleção. O que se justifica pelo reconhecimento da coleção como Reserva e não como Museu, mas não o impede de utilizar-se de mecanismos de gerenciamento e preservação do campo museal.

4.1. Inventário e documentação

A coleção é classificada como científica e abrange uma variedade de tipos de acervo relacionados à cultura material, incluindo itens artísticos, utilitários, rituais e cerimoniais. O total de bens no acervo varia entre 1.500 a 2.000 itens, tornando-o substancial e diversificado (Figura 1 A-B).



Rede de Coleções
& Museus da UFPA



Figura 1. Reserva Técnica de Antropologia. **A.** Detalhe dos móveis de madeira utilizados para acondicionamento. **B.** Detalhe de alguns dos bens com volumetria irregular e escada de manutenção.

A coleção está completamente inventariada, com um levantamento impresso realizado para o Iphan, cobrindo 100% do acervo. No entanto, a coleção não possui sistemas de documentação museológica ou software operante. A documentação museológica segue um modelo conceitual/ontologia nacional, desenvolvido para o levantamento do Iphan. A coleção não utiliza padrões de metadados e não tem um banco de dados para referenciar as publicações feitas com os objetos, embora tenham sido feitas publicações relacionadas à coleção. Um projeto para disponibilizar o acervo na internet foi iniciado, mas não pôde ser continuado devido à pandemia.

Nenhum dos itens do acervo está digitalizado, e não há profissionais especificamente encarregados da documentação ou formação para atualizar os processos de documentação e gerenciamento de informações digitais da coleção. Cerca de 75% do acervo tem sua propriedade regularizada, uma vez que parte do material remonta às décadas de 1950, 1960 e 1970, quando a regularização não era uma prioridade. A coleção ainda não disponibiliza seus acervos na internet.

Nota-se que do ponto de vista organizacional, é fundamental que haja um sistema de documentação capaz de controlar e categorizar os objetos presentes na coleção. Portanto, com as demandas e o intuito de aumentar o uso da RT pela comunidade

Programa de Extensão Rede de Museus e Coleções

Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá, Setor Profissional, Faculdade de Artes Visuais. CEP 66075-110

curadoriadeacervosufpa@gmail.com



acadêmica e seu entorno, caberia aqui um repositório digital onde possam ser disponibilizadas gratuitamente, junto aos registros fotográficos, documentações referentes ao acervo e digitalizados os bens das coleções na íntegra, pois o acervo está impossibilitado de ser disponível ao público por não conter um determinado espaço dentro do instituto para colocar em prática esta opção.

Os restauros e preparações não são documentados devido à falta de orientação e de pessoal qualificado. Antes da pandemia, o Laboratório tinha vínculo com o Labinfra, que realizava esse processo, mas a colaboração foi interrompida devido à pandemia.

A construção de projetos e parcerias diretas com áreas como Museologia, Conservação e Restauro, e também com Arquitetura e Urbanismo, já pensando no problema com o espaço durante a reforma, e afins, seria uma possível solução para o restauro e preparações levando em conta que “esses profissionais devem, sempre que possível, buscar trabalhar em conjunto, a fim de garantir a preservação dessas coleções da melhor maneira.” (Lima, 2021, p.57) e destacamos que não é possível ter um controle dos bens sem funcionários aptos.

Estas parcerias poderiam gerar as documentações das ações de restauro e preparação. Segundo Lima (2021 apud, Alves 2012, p. 220) afirmam que “[...] A informatização da documentação pode trazer diversos benefícios, dentre eles: gestão efetiva e mais rápida dos registros, incluindo o controle dos bens patrimoniais; a precisão na recuperação da informação; a união de informação descritiva [...]”.

4.2. Gerenciamento e Curadoria

No que diz respeito aos profissionais que trabalham diretamente com a coleção, o gerenciamento é atualmente responsabilidade do Professor Flávio e da Professora Denise, ambos antropólogos. As equipes de coleção não estão diretamente envolvidas no programa e não trabalham de forma integrada na sua execução.

Anteriormente, a instituição contou com a contribuição de bolsistas em áreas como ciências sociais, antropologia, museologia e história, mas essa equipe de voluntários não está mais disponível. Na época em que havia voluntários, houve treinamento, sobretudo na área de museologia.



Para tal processo de preservação seria importante um diálogo interdisciplinar na qual a museologia e demais áreas das ciências humanas agissem em prol da conservação deste bem, a conservação preventiva, a pesquisa, a comunicação do acervo com a comunidade entorno a universidade, a comunidade geral e primordialmente as que estão diretamente relacionadas com os bens do acervo, como forma de devolução para a sociedade (Lima, 2021).

A coleção não possui uma fonte de renda específica, dependendo do suporte financeiro fornecido pelo IFCH. Até o momento, não foram estabelecidas parcerias para a gestão dos acervos.

Se mostra interessante parcerias com instituições museológicas, a fim de conseguir apoio na manutenção da coleção, bem como a produção de projetos de pesquisa, com intuito de apoiar-se com os conhecimentos dos voluntários e a partir dessas produções poderia ser captado as verbas.

4.3. Estrutura da Reserva Técnica

A principal divisão na Reserva Técnica é baseada na etnologia das três coleções, que abrangem as áreas interiorana, afro-amazônica e indígena. As principais dificuldades encontradas no armazenamento incluem a falta de um controle ambiental e relatos de problemas anteriores com térmitas. As técnicas de acondicionamento envolvem o uso de armários com gavetas e prateleiras, mas também há itens expostos fora de armários (Figura 2 A-B).



Figura 2. Bens culturais na Reserva Técnica de Antropologia. **A.** Detalhe de nem com múltiplos materiais incorporados. **B.** Bem de grandes dimensões.

Conforme descrito por Castilho (2013):

[...] Podem-se utilizar armários, arquivos, estantes deslizantes (acionamento mecânico ou eletrônico) e armários com portas com fechamento em vidro de segurança, permitindo assim a rápida visualização do acervo, dos equipamentos de monitoração ambiental dentro dos armários e das condições gerais no interior dos mesmos.[...](Castilho, 2013, p.34).

Constata-se que a guarda dos objetos é feita de forma inadequada durante a visita de avaliação do espaço, que os armários contém rastros de infestação de insetos (cupins), por se tratar de mobiliário em madeira, contatos entre si sem uma boa armazenagem, podendo gerar reações por se tratar de vários tipos de materiais,, e movimentos que podem gerar uma corrosão já que os bens ficam soltos nas gavetas. “Cada tipo de acervo requer um cuidado específico para que ocorra a sua efetiva preservação.” (Castilho, 2013, p.44). Reiteramos aqui, que as soluções devem ser pensadas dentro das condições da RT que não dispõe de tantos recursos que poderiam resolver estes problemas, mas a curto e longo prazo, uma revisão periódica feita por técnicos especializados pode facilitar o controle e proteção/conservação dos bens.

Quanto às condições ambientais adequadas, existem dúvidas, principalmente relacionadas à refrigeração do local, pois há preocupações em deixar o refrigerador ligado

Programa de Extensão Rede de Museus e Coleções

Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá, Setor Profissional, Faculdade de Artes Visuais. CEP 66075-110

curadoriadeacervosufpa@gmail.com



fora do expediente devido a casos de incêndios acidentais. Além disso, há uma preocupação com a futura reforma do prédio, que poderá impactar o gerenciamento e a preservação da coleção.

Castilho (2013) afirma que a temperatura incorreta é um dos principais meios de deterioração de acervos de variadas tipologias e que a prioridade da RT é a conservação do acervo:

[...] é necessário ter a percepção que fungos, e outros agentes de deterioração se reproduzem em uma faixa de temperatura mais elevada, pois a temperatura se relaciona com o índice de umidade relativa do ar, e, com uma maior temperatura, o ar consegue reter uma maior quantidade de vapor d'água. (Castilho, 2013, p.57).

O que pode resultar em vários fatores de deterioração, pois em sua maioria, esses riscos estão relacionados, sem contar que cerca de aproximadamente 70% do acervo da RT é composto por objetos de materiais orgânicos e com esse alto índice de temperatura, pode resultar em deterioração biológica, mudança de forma, dilatação, contração e reações químicas. Tendo em vista a localização da RT, que é em meio Amazônico, fica notório as mudanças variáveis de temperatura que são típicas da região e que estão fora do controle humano, em virtude disto ainda é possível manter um controle da temperatura dentro da RT e é adequado um índice de umidade e temperatura estáveis para não causar danos ao acervo. Para obter este índice, pode-se fazer uma avaliação junto aos técnicos para identificar se o bem estar confortável (Canoa, 2012; Castilho, 2013). Para outros problemas encontrados, projetos e uma política de gestão podem gerar soluções.

Conforme citado por Teixeira e Ghizon (2012) “[...] O sistema de climatização deve estar ligado durante 24 horas por dia, inclusive nos dias que o museu estiver fechado. Este cuidado deve ser observado, considerando que os acervos não podem sofrer grandes variações de temperatura e umidade” (Teixeira e Ghizon (2012, p.19). Desta forma aconselhamos aos gestores da RT de Antropologia a viabilizarem um sistema de controle ambiental que se adeque a regra, podendo este ser um sistema de ar condicionado ou sistemas mais sustentáveis feitos a base da circulação e filtragem de ar.



4.4. Políticas da coleção

As coleções não possuem um gerenciamento unificado no momento e não possuem um plano museológico ou regimento interno estabelecidos. A coleção não possui uma política de aquisição e descarte, em grande parte devido à falta de orientação. A aquisição é principalmente feita por doação, e não há outras informações relevantes sobre as formas de aquisição e descarte. A coleção não possui uma política de uso para pesquisa, e quando um pesquisador precisa realizar uma análise científica, o procedimento envolve solicitar a coordenação do laboratório. Para projetos de TCC ou dissertações, é necessário ter vínculo com a universidade.

A implementação de uma política de gestão é essencial para obtenção de controle da RT, entrada e saída de objetos, ação de descarte e aquisição e registro de peças novas. Segundo Castilho (2013), sem uma política de gestão, não é possível que exista regras que obriguem os funcionários da RT a passar por treinamentos:

[...] devem implementar, na sua política de gestão de acervo, regras ou rotinas que obriguem a todos os funcionários passar por treinamento para situações de risco (incêndio, comportamento suspeito, detecção de possíveis riscos para o acervo) (Castilho, 2013, p.30).

Tais políticas não são difíceis de serem concretizadas, entretanto é necessário abrir um diálogo entre curadores e museólogos para que estes documentos não sejam apenas informações aleatórias que não conversem com as práticas da coleção.

4.5. Divulgação e valoração

A coleção possui publicações e documentos internos que falam sobre os valores atribuídos à coleção, incluindo publicações, projetos, relatos e textos. Existe um levantamento de registros, como TCCs, redações, entre outros, relacionados aos acervos. No entanto, não existe uma entidade específica responsável pela valoração/divulgação dos itens da coleção. Lima (2021) escreve sobre a importância da comunicação nas coleções:

[...]A comunicação das coleções científicas é entendida como o conjunto de ações destinadas a transmitir seu valor ao público geral e especializado, a fim de promover sua compreensão e estimular atitudes voltadas para a

Programa de Extensão Rede de Museus e Coleções

Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá, Setor Profissional, Faculdade de Artes Visuais. CEP 66075-110

curadoriadeacervosufpa@gmail.com



conservação de seus bens. Uma coleção que não se comunica com um público, não é uma coleção completa. Se visualizarmos o patrimônio como um corpo humano, veremos que a divulgação é o pulmão, que mantém o bem vivo. (Lima, 2021, p.155).

Para Lima (2021), sem uma política de valoração as coleções ficam a mercê, impedindo a salvaguarda e proteção dos bens, outras políticas necessárias acabam não sendo realizadas e conseqüentemente, deixando o acervo propício a riscos iminentes “é a valoração do bem cultural que permite atribuí-lo como patrimônio, levando à sua preservação” (Lima, 2021, p.42).

A coleção atualmente não possui uma política de divulgação estabelecida. Embora tenha um site institucional, não tem informações sobre sua atualização, o que gera incerteza quanto à sua manutenção. A divulgação da coleção não está sendo realizada no momento, mas no passado, havia exposições relacionadas ao laboratório. A coleção não possui direitos de imagem sobre o acervo. É relevante destacar que existe um interesse dos estudantes, porém, devido à falta de divulgação, muitos desconhecem a coleção e suas possibilidades.

4.6. Público

O público-alvo dos processos de divulgação inclui estudantes e pesquisadores das ciências sociais, museologia e história. Além disso, relatam um interesse didático em exposições para estudantes de ensino médio e fundamental. Não há uma estimativa do número anual de visitantes, e a medição desse número não é realizada.

4.7. Acesso e acessibilidade

A recepção dos visitantes enfrenta desafios devido ao uso das salas, mas o responsável se mostra disposto a fazer apresentações quando necessário. Os professores responsáveis estão disponíveis para tirar dúvidas dos visitantes. Em relação à acessibilidade, o prédio possui rampa e uma sala com abertura para cadeirantes, mas a sala de acervo não é acessível. Embora atualmente não haja atividades de acessibilidade planejadas, existe a intenção de fazê-lo no futuro.



Já que o prédio passará por uma reforma, é importante que a acessibilidade seja levantada como pauta e faça parte do projeto arquitetônico da reformulação do lugar.

5. NIVELAMENTO DA COLEÇÃO COM BASE NO DIAGNÓSTICO

O nivelamento consiste em perceber, a partir da coleta de dados realizada nas entrevistas, qual o estado de preservação das coleções no ambiente em que está localizada, quais suas principais dificuldades e como funciona a gestão responsável. Diante disso, foi desenvolvido um Diagnóstico de Prioridade, onde se estabeleceu o que é priorizado em cada pergunta, com base no que precede a teoria da gestão museológica e no que se conhece como práticas de preservação em ambientes universitários, por exemplo, na pergunta de número 1 foi priorizado que o responsável pela coleção tenha formação em áreas de preservação de acervos.

Pergunta 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Qual a profissão ou formação do responsável pela coleção?	Não tem experiência e nem formação na temática do acervo	Tem formação em área similar a temática mas não tem experiência na preservação	Tem experiência com coleções mas não tem formação acadêmica na temática do acervo	Tem experiência e formação acadêmica na temática do acervo

Tabela 01 - ilustrativa do Diagnóstico de Prioridade. **Fonte:** Produzido pela Autora, 2023.

O Nível 1 é entendido como o mais precário, ou seja, uma coleção que recebe esse nível, está com muitas dificuldades ao ponto de que o próprio acervo corre risco de deterioração iminente.



Comparativo

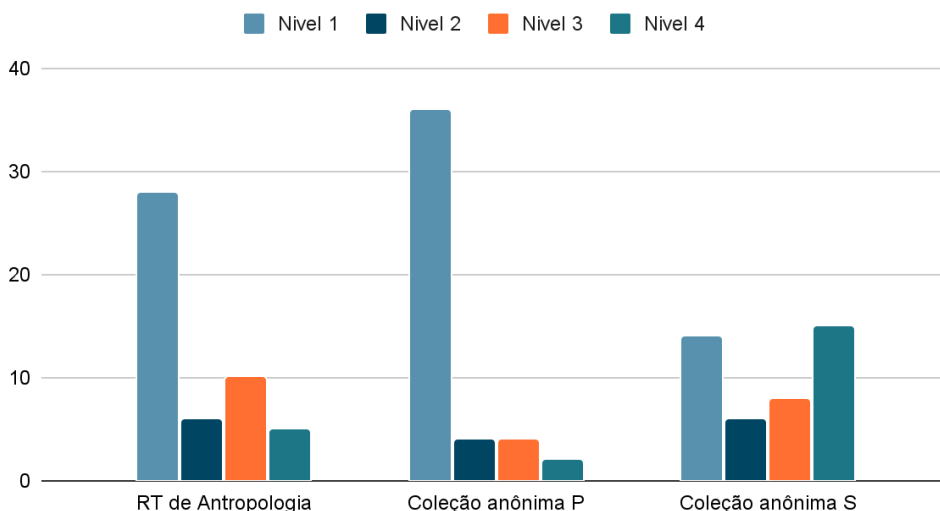


Gráfico 1 - Comparação de resultados do diagnóstico entre coleções da UFPA. **Fonte:** Produzido pela Autora, 2023.

Explicando o gráfico acima, a Coleção de Antropologia foi comparada a outras duas diferentes, a Coleção P é uma que tem pouco contato com a Museologia ou não tem nenhum contato, por esse motivo, identificou-se que os meios de preservação do acervo são escassos. Em contrapartida, a Coleção S, que tem contato direto e também contém profissionais específicos da área de preservação atuando no acervo, recebeu o Nível 4, sendo o maior dos critérios estabelecidos pela equipe de nivelamento do Rede.

Após a realização do nivelamento com base nas respostas coletadas na entrevista, verificou-se na hora da contabilização da média dos níveis, que a RT de Antropologia é Nível 1 com 57,1% classificadas e niveladas. Lembrando que são 52 perguntas que são niveladas a partir das respostas coletadas, no caso da Coleção de Antropologia, 28 dessas respostas receberam classificação 1 por não se adequarem aos critérios de preservação Museológica.



RT de Antropologia - Nivelamento

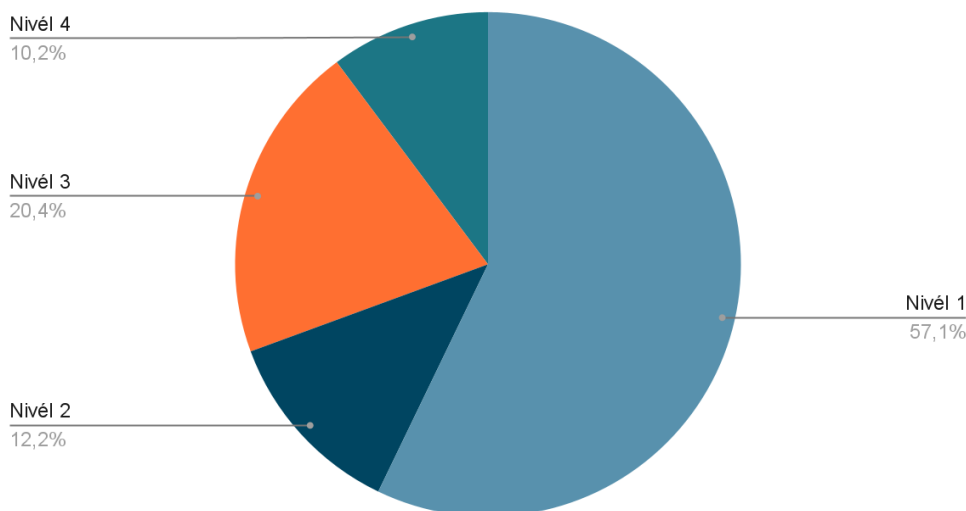


Gráfico 2 - Distribuição de níveis como resultado de análise da RT de Antropologia. **Fonte:** Produzido pela Autora, 2023.

Portanto, tem-se percebido que coleções que não têm nenhum contato com profissionais da Museologia ou de áreas que trabalham com a preservação do patrimônio, se distanciam cada vez mais dos critérios de preservação de acervos por não ter o conhecimento necessário, que é crucial para o desaceleramento da degradação que eventualmente irá atingir o acervo.

Diante das informações apresentadas, fica evidente a importância do processo de nivelamento das coleções, que permite avaliar o estado de preservação, as principais dificuldades e a gestão responsável dos acervos. A aplicação do Diagnóstico de Prioridade, com a categorização das respostas em níveis, oferece uma visão abrangente das condições de cada coleção. No caso da Coleção de Antropologia, a análise revelou que a maioria das respostas está no Nível 1, o que aponta para a necessidade urgente de medidas para preservação e gestão adequadas. A comparação com outras coleções demonstra claramente a influência do conhecimento e da formação específica na preservação do patrimônio. Assim, o nivelamento não apenas identifica desafios, mas também aponta para



a importância do envolvimento de profissionais qualificados na preservação dos acervos, garantindo a salvaguarda do patrimônio cultural e científico.

6. POTENCIALIDADES DA COLEÇÃO

A coleção de antropologia abrangida no Laboratório de Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) representa um tesouro de valor inestimável tanto para a pesquisa quanto para o enriquecimento do patrimônio cultural e educacional. Atualmente, a coleção tem sido utilizada em pesquisas de grande relevância, contribuindo para o avanço do conhecimento nas áreas de ciências sociais, antropologia, museologia e história. Além disso, no passado, a coleção serviu como base para exposições que desvendaram os aspectos culturais e etnológicos da Amazônia, enriquecendo o entendimento do público em geral sobre as riquezas culturais da região.

À medida que olhamos para o futuro, as potenciais aplicações da coleção são vastas. Com o desenvolvimento de políticas de divulgação e acessibilidade, a coleção pode se tornar uma ferramenta valiosa para a educação, proporcionando oportunidades de aprendizado enriquecedoras para estudantes de todos os níveis de ensino. Além disso, seu valor cultural transcende fronteiras, representando uma parte significativa da história da antropologia no Pará e no Brasil. Portanto, a coleção detém o potencial de se tornar um importante instrumento na promoção da diversidade cultural e no fortalecimento da memória coletiva, reforçando seu status como um tesouro nacional. Com investimentos em acessibilidade, divulgação e estratégias educacionais, a coleção pode desempenhar um papel fundamental na preservação e na disseminação das riquezas culturais da Amazônia e na promoção da pesquisa interdisciplinar na universidade.

Essas potencialidades podem ser realizadas com sucesso por meio de parcerias intrainstitucionais, e a Rede de Coleções e Museus da UFPA surge como um aliado valioso nesse processo. A colaboração com essa rede pode proporcionar recursos e orientação para superar desafios, desde a implementação de políticas de divulgação até o desenvolvimento de programas educacionais e acessibilidade. No entanto, é fundamental reconhecer que qualquer solução significativa requer investimento tanto de tempo quanto de recursos financeiros por parte da coleção. O apoio da instituição e de parceiros



estratégicos, juntamente com um comprometimento contínuo com o potencial da coleção, é crucial para aproveitar ao máximo sua riqueza cultural, educacional e histórica.

7. RECOMENDAÇÕES

Compreendemos que este relatório destaca uma série de desafios a serem superados, evidenciando também os esforços empreendidos pela curadoria da coleção para alcançar soluções significativas. Contudo, o planejamento de uma obra com a quebra de parede, programada para o ano corrente, emerge como um fator de risco à preservação da coleção.

Idealmente, para mitigar esse risco, o acervo deverá ser deslocado da Reserva Técnica para outro ambiente controlado no mesmo prédio durante o período de execução da obra. Essa medida visa a proteção efetiva dos itens do acervo, evitando que sejam expostos a degradação ou danos decorrentes da construção. Compreende-se que os espaços na instituição sejam limitados e talvez não sejam o suficiente para armazenar os bens de grandes dimensões, entretanto esta questão deve ser levada a sério.

É importante ressaltar que a simples cobertura dos objetos com sacos plásticos não é uma opção viável, uma vez que não oferece uma proteção adequada contra sujidades geradas pela quebra de concreto. Além disso, essa abordagem pode criar microclimas propícios ao surgimento de agentes de degradação, tanto microscópicos quanto microbiológicos, o que agravaria os riscos à integridade do acervo. Portanto, a prioridade deve ser dada à busca de alternativas viáveis para a preservação do acervo durante a realização da obra, com a devida atenção às condições ambientais e de segurança necessárias para sua salvaguarda.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório oferece uma análise abrangente do estado atual da Coleção de Antropologia na Universidade Federal do Pará (UFPA), destacando desafios e potencialidades. Através do nivelamento, identificou-se a urgência de medidas para preservação e gestão adequadas, especialmente diante da predominância de respostas classificadas como Nível 1, indicando um alto risco de deterioração iminente. As recomendações enfatizam a necessidade de ações imediatas para enfrentar esses



desafios, sendo crucial o investimento em formação e experiência na preservação do acervo.

Contudo, destaca-se como fator crítico o planejamento de uma obra com quebra de parede programada para o ano corrente. A mudança temporária do acervo para um ambiente controlado é proposta como medida essencial para evitar exposição a danos durante a execução da obra. Ressalta-se a importância de não se limitar a soluções superficiais, como o uso de sacos plásticos, propondo a busca de alternativas que garantam a preservação efetiva, considerando as condições ambientais e de segurança necessárias. Em meio aos desafios, reconhece-se o potencial significativo da coleção, sublinhando a importância de parcerias e investimentos para promover sua divulgação, acessibilidade e contribuição contínua para a pesquisa interdisciplinar na universidade.

É com entusiasmo que estendemos um convite à Reserva Técnica de Antropologia para integrar a Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará (UFPA). Reconhecendo a relevância e o potencial educacional e cultural da coleção, a participação na rede proporciona uma plataforma valiosa para colaboração, compartilhamento de experiências e recursos. Juntamente com outras instituições afins, a Rede busca fortalecer o papel das coleções no contexto acadêmico e cultural, promovendo iniciativas conjuntas de divulgação, acessibilidade e preservação. A inclusão da Reserva Técnica de Antropologia enriqueceria o intercâmbio de conhecimentos, contribuindo para a salvaguarda do patrimônio e a promoção do entendimento público sobre as riquezas culturais da Amazônia. Esperamos ansiosamente sua participação nessa rede colaborativa e enriquecedora.

9. REFERÊNCIAS

Arruda, Cristina Costa de. O Acesso ao Patrimônio Museológico Uma reflexão sobre a Importância das Políticas de Acesso na Contemporaneidade. 2020. Dissertação (grau de Mestre) Estudos de Arte – Estudos Museológicos e Curatoriais. Universidade do Porto, Portugal. Disponível em:<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130976/2/433782.pdf>>. Acesso em 7 de nov 2023.

Brasil. Decreto nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Estatuto de Museus, Brasília, DF, jan 2009. Disponível em:<[L11904 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)>. Acesso em 7 de nov. 2023.



Castilho, Mauricio Marinho Alves de. Espaços de guarda em museus. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2013. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/21/teses/801563.pdf>>. Acesso em 7 de nov.2023.

Lima, Jéssica Tarine Moitinho de Lima; Paula, Carolina Barros de; Nascimento, Thais Nunes; Miranda, Roberta Santos. Conhecer para museologar: uma metodologia para levantamento de coleções universitárias na Universidade Federal do Pará. Revista Eletrônica Ventilando Acervos. No prelo.

Lima, Jéssica Tarine Moitinho de. Políticas de curadoria e preservação em acervos de ciência e tecnologia: uma análise comparativa das coleções de geologia e paleontologia relacionadas ao ambiente universitário no Brasil. 2021. Tese (Doutorado em Geologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Teixeira, Lia Canola Teixeira; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervos. Coleção Estudos Museológicos. Florianópolis: FCC Edições, v.01, 2012.

Programa de Extensão Rede de Museus e Coleções

Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá, Setor Profissional, Faculdade de Artes Visuais. CEP 66075-110

curadoriadeacervosufpa@gmail.com